



BIG

Ano : 18 nº 148
São Gonçalo, Março e Abril de 2019

Boletim Informativo - GESCJ



Participe das nossas reuniões de estudos da Doutrina Espírita, Segundas e Quartas, Horário: 20:00 as 21:30hs



Parabéns para todos nós que compomos a família GESCJ !!!
No dia 28-02-2019 a nossa casa completou 23 anos de existência.

São Jorge 23 de Abril



MULHER

Um aroma suave
exalou das mãos do Criador,
quando seus olhos contemplaram
a solidão do homem no Jardim!
Foi assim:
o Senhor desenhou
o ser gracioso, meigo e forte,
que Sua imaginação perfeita produziu.
Um novo milagre:
fez-se carne,
fez-se bela,
fez-se amor,
fez-se na verdade como Ele quer!
O homem colheu a flor,
beijou-a, com ternura,
chamando-a, simplesmente,
Mulher!

Ivone Boechat



Terapia da Oração pag:2

Espírito e Matéria Qual a Diferença? Pag:3

Faixa Evolutiva dos Mundos pag:4

Entrevista com Paulo Henrique F. Pag:9

Madame de Giradin “ A Desgraça Real” pag:10



Nem na alegria excessiva que ensurdece.
Nem na tristeza demasiada que deprime.
Nem na ternura incondicional que prejudica.
Nem na severidade indiscriminada que destrói.
Nem na cegueira afetiva que jamais corrige.
Nem no rigor que resseca.
Nem no absurdo afirmativo que é dogma.
Nem no absurdo negativo que é vaidade.
Nem nas obras sem fé que se reduzem a pedra e pó.
Nem na fé sem obras que é estagnação da alma.
Nem no movimento sem ideal de elevação que é cansaço vazio.
Nem no ideal de elevação sem movimento que é ociosidade brilhante.
Nem cabeça excessivamente voltada para o firmamento com inteira despreocupação do valioso trabalho na Terra.
Nem pés definitivamente chumbados ao chão do Planeta com integral esquecimento dos apelos do Céu.
Nem exigência a todo instante.
Nem desculpa sem-fim.
O Reino Divino não será concretizado na Terra, através de atitudes extremistas.
O próprio Mestre asseverou-nos que a sublime realização está no meio de nós.
A edificação do Reino Divino é obra de aprimoramento, de ordem, esforço e aplicação aos designios do Mestre, com bases no trabalho metódico e na harmonia necessária.
Não te prendas excessivamente às dificuldades do dia de ontem, nem te inquietes demasiado pelos prováveis obstáculos de amanhã.
Vive e age bem no dia de hoje, equilibra-te e vencerás.

* * *

*Xavier, Francisco Cândido. Da obra: Vinha de Luz.
Ditado pelo Espírito Emmanuel.
Lição 177. Edição Internet baseada na 14a edição. FEB, 1996.*

Terapia da Oração

Recurso valioso para todo momento ou necessidade, a oração encontra-se ao alcance de quem deseja paz e realização, alterando para melhor os fatores que fomentam a vida e facultam o seu desenvolvimento.
A oração é o instrumento pelo qual a criatura fala a Deus, e a inspiração lhe chega na condição de divina resposta.
Quando alguém ora, luariza a paisagem mental e inunda-se de paz, revitalizando os fulcros da energia mantenedora da vida.
A oração sincera, feita de entrega íntima a Deus, desenvolve a percepção de realidades normalmente não detectadas, que fazem parte do mundo extrafísico.
O ser material é condensação do energético, real, transitoriamente organizado em complexos celulares para o objetivo essencial da evolução. Des articulando-se, ou sofrendo influências degenerativas, necessita de reparos nos intrincados mecanismos vibratórios, de modo a recompor-se, reequilibrar-se e manter a harmonia indispensável, para alcançar a finalidade a que se destina.
O psiquismo que ora, consegue resistências no campo de energia, que converte em forças de manutenção dos equipamentos nervosos funcionais da mente e do corpo.
A oração induz à paz e produz estabilidade emocional, geradora de saúde integral.
A mente que ora, sintoniza com as Fontes da Vida, enriquecendo-se de forças espirituais e lucidez.
Terapia valiosa, a oração atrai as energias refazentes que reajustam moléculas orgânicas no mapa do equilíbrio físico, ao tempo que dinamiza as potencialidades psíquicas e emocionais, revigorando o indivíduo.
Quando um enfermo ora, recebe valiosa transfusão de forças, que vitalizam os leucócitos para a batalha da saúde e sustentação dos campos imunológicos, restaurando-lhes as defesas.
O indivíduo é sempre o resultado dos pensamentos que elabora, que acolhe e que emite.
O pessimista autodestrói-se, enquanto o otimista auto-sustenta-se.
Aquele que crê nas próprias possibilidades desenvolve-as, aprimora-as e maneja-as com segurança.
Aqueloutro que duvida de si mesmo e dos próprios recursos, envolvendo-se em psicofera perturbadora, desarranja os centros de força e exaure-se, especialmente quando enfermo. Assemelha-se a uma vela acesa nas duas extremidades, que consome duplamente o combustível que sustenta a luz, até sua extinção.
A mente que se vincula à oração ilumina-se sem desprender vitalidade, antes haurindo-a, e mais expandindo a claridade que possui.
Envolvendo-se nas irradiações da oração a que se entregue, logrará o ser enriquecer-se de saúde, de alegria e paz, porquanto a oração é o interfone poderoso pelo qual ele fala a Deus, e por cujo meio, inspirado e pacificado, recebe a resposta do Pai.
Ao lado, portanto, de qualquer terapia prescrita, seja a oração a de maior significado e a mais simples de ser utilizada.

* * *

Franco, Divaldo Pereira. Da obra: Momentos Enriquecedores.

Espírito e Matéria Qual a Diferença?

Por Raul J. F. de Oliveira
Doutor em Ciências, professor
acadêmico e coordenador de
grupos de estudos espíritas.

Este texto foi elaborado com a intenção de sanar uma dúvida bastante crucial que muitas vezes atormenta o intelecto dos espíritas que pretendem aprofundarem-se em estudos mais elaborados da Doutrina.

A questão é fundamental e traz à tona uma discussão que, se não for bem entendida, pode gerar desvios extremamente equivocados naqueles que “lêem a letra” da codificação sem se aterem aos detalhes.

A fonte básica para orientar a discussão é o próprio O Livro dos Espíritos, publicado por Allan Kardec em 1857.

Vamos ao questionamento: espírito é matéria? Vale aqui então uma pequena introdução para começar a responder esta pergunta.

A essência do espírito não procede da mesma origem que a matéria, pois se assim fosse, todos os espíritos estariam sob os efeitos das leis materiais, ou seja, envelheceriam, se decomporiam, morreriam (se desagregariam), etc. Porém, isto não ocorre, o espírito é da eternidade. Se não, observemos o que O Livro dos Espíritos diz a este respeito na sua Introdução (item VI):

[...] *Vamos resumir, em poucas palavras, os pontos principais da doutrina que nos transmitiram, a fim de mais facilmente respondermos a certas objeções.*

“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom”.

“Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais”.

“Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos” (KARDEC, 2006, Introdução – item VI).

Na citação direta acima pode-se observar que existem seres materiais e imateriais (os espíritos), portanto, espíritos não são matéria. Para ir mais longe e clarear melhor as dúvidas, tomemos algumas perguntas que Kardec fez aos espíritos para explicar as suas respostas sobre o assunto:

Pergunta 23. Que é o Espírito?

Resposta: “O princípio inteligente do Universo.”

Pergunta 25. O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?

Resposta: “São distintos uma do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.” (KARDEC, 2006, Livro Primeiro Capítulo II – Elementos Gerais do Universo).

Neste ponto já se pode observar a menção “distintos uma do outro”, significando que a essência de uma não é a essência da outra, portanto, espírito não tem a essência da matéria, assim, não é matéria.

Ainda em outra questão:

Pergunta 27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?

Resposta: “Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. ... (KARDEC, 2006, Livro Primeiro Capítulo II – Elementos Gerais do Universo).

Observe que se existem três coisas distintas no Universo, o termo indica que uma não é a outra, ou seja, as essências, as origens são diferentes. Então, matéria e espírito não são a mesma coisa, não têm a mesma origem.

Continuando com outra pergunta:

Pergunta 79. Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?

Resposta “Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos” (KARDEC, 2006, Livro Segundo Capítulo I – Espíritos).

Note-se que aqui os espíritos afirmam categoricamente que o princípio de cada um é diferente, ou seja, há uma diferença da essência do que são feitos.

Finalmente, para tornar mais claro uma última pergunta feita aos espíritos:

Pergunta 82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

Resposta “Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não

é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa.

É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.” Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. [...] Nós outros somos verdadeiros cegos com relação à essência dos seres sobre-humanos. Não os podemos definir senão por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço da imaginação (KARDEC, 2006, Livro Segundo Capítulo I – Espíritos).

Ao fim do primeiro parágrafo da resposta dos espíritos vale um comentário, naquele momento os espíritos utilizam o termo “incorpóreo” para afirmar que o espírito é alguma coisa, apenas isto. Porém, do segundo parágrafo da resposta é que nasce a grande confusão. A locução “matéria quintessenciada” foi utilizada pelos espíritos para tentar dizer a Kardec o quão superior à própria matéria é a essência do espírito, algo que está além da estrutura da própria matéria. Além disso, há uma clara analogia entre o antigo conhecimento manifestado pelos Gregos, que consideravam todas as coisas da natureza oriundas do fogo, da água, do ar ou da terra (as quatro essências primordiais), com a quinta essência (ou quintessência), como algo totalmente diverso das anteriores, portanto ímpar a estas. Não haviam outros meios para explicar a essência do espírito ao codificador com o conhecimento inteligente da época (onde a célula ainda não era conhecida, quanto mais o átomo), então tiveram que parea a explicação com algo mais ou menos inteligível para o momento. Aliás, o último parágrafo da resposta dos espíritos é bem esclarecedor quanto a isto.

Referências

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra da 2^a, 4^a, 5^a, 6^a, 10^a, 12^a edições francesas. Edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

Faixa Evolutiva dos Mundos

Autor: Claudio Conti
Fonte Coreio Espirita.org



Para fins de aprimorar o entendimento das questões de manifestação do espírito em planos materiais, pode-se considerar dois constituintes principais que gerenciam, por assim dizer, as condições, isto é, como e quando da sua manifestação em regiões de matéria mais densa. Assim, em uma apresentação didática, o espírito Criado seria uma estrutura em si mesmo, isto é, Deus, em seu processo Criador, cria estruturas que possuem, intrinsecamente, a capacidade de exercer funções. Dentre estas funções se encontra a formação e gerenciamento de uma estrutura psíquica, ou mente, responsável pelo armazenamento e gerenciamento da informação que estará disponível para o espírito processar e, com isso, direcionar sua existência, seja em acordo com a finalidade da Criação ou não, conforme o uso que faz de seu livre-arbítrio.

Desta forma, todos os espíritos são iguais enquanto estrutura, porém diferem enquanto conteúdos da mente e a forma como são processados. O processo evolutivo consistindo de aprimoramento do espírito seria, portanto, a aquisição de informação pertinente com a finalidade da Criação combinado com o justo processamento.

A este respeito, importa ressaltar as palavras de Paulo [1]: “Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação...”. Desta forma, pode-se estabelecer uma forte correlação entre todos os habitantes do planeta no sentido de haver cometido um “falso movimento” que conduziu todos para o mesmo local, isto é, a Terra. As faltas cometidas por todos podem não ser iguais, mas certamente, são equivalentes, sendo todos “culpados” na mesma extensão.

Observando os habitantes do planeta é facilmente percebido a grande diversidade no comportamento, nas suas crenças e valores, sendo possível, até certo ponto, creditar a diferenças no nível evolutivo. Todavia, variados são os fatores que influenciam tanto no comportamento quanto nas crenças e nos valores de um determinado espírito, pois, todos na condição de expiações e provas são muito influenciáveis pelo meio, principalmente na infância, inviabilizando, desta forma, avaliações precisas sobre o nível evolutivo de um indivíduo ou de um grupo, seja este pequeno ou grande.

Em teoria, portanto, pode-se estabelecer uma faixa de nível evolutivo que seja compatível com uma determinada morada ou mundo.

Considerando que o espírito enquanto estrutura e a condição mental que tenha alcançado não degeneram, por ser o primeiro uma Criação de Deus e o segundo decorrente do esforço e aprendizado próprios. Contudo, sua expressão no mundo material, no sentido de oportunidade de aprendizado, será sempre compatível com esta aquisição. Desta forma, quando em um mundo que não mais fornece material para o aprendizado, seja porque o mundo se elevou ou o próprio espírito que ultrapassou as oportunidades disponíveis, este irá para locais que propiciam as oportunidades que necessita.

Pode-se, portanto, compreender a seguinte questão colocada por Kardec e a resposta fornecida pelos espíritos responsáveis pela Codificação [2]: Mas, não pode dar-se também por expiação? Não pode Deus degradar para mundos inferiores Espíritos rebeldes? – “Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas”.

A partida do espírito de um mundo para outro é decorrente das necessidades inerentes às suas escolhas, em como usa o livre-arbítrio. Isso fica bem claro na seguinte colocação dos espíritos responsáveis pela Codificação e apresentado a seguir [3]: Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade? – “Não; mas, se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não valha mais do que a Terra e que talvez até seja pior do que ela”.

Em uma análise superficial da possibilidade encarnar em mundos ainda inferiores à Terra, tem-se a impressão de arbitrariedade, severidade e tragédia. Contudo, a grande maioria dos espíritos encarnados no planeta utiliza os momentos de liberdade do corpo, decorrentes do sono natural, para ir a locais bem mais rudimentares em termos morais. Esta assertiva é muito clara na seguinte colocação apresentada em O Livro dos Espíritos [4]: “... esses vão, enquanto dormem, ou a mundos inferiores à Terra, onde os chamam velhas afeições, ou em busca de gozos quiçá mais baixos do que os em que aqui tanto se deleitam. Vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, mais funestas do que as que professam entre vós”.

As condições de expiações e provas, por exemplo, estão relacionadas com uma determinada faixa e, pelo que pode ser visto, não é uma faixa muito ampla. Um espírito, sem retrogradar e, portanto, sem ir para mundos inferiores ao que se encontra, poderá, contudo, ir para mundos condizentes com a mesma faixa, cujo limite superior estaria compatível com o limite inferior da faixa do local onde se encontra, traduzindo em existências mais difíceis e mais árduas.

Notas bibliográficas:

[1] Allan Kardec; O Livro dos Espíritos, questão 1009; [2] Idem; questão 178ª; [3] Idem; questão 174; [4] Idem; questão 402.

Fatos Históricos Espíritas do Mês de Abril

02-1910 – Nasce em Pedro Leopoldo/MG o médium Francisco Cândido Xavier.

04-1932 – Surge no Rio de Janeiro o jornal “Mundo Espírita”, mais tarde transferido para a cidade de Curitiba/PR.

11-1940 – Desencarna o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, um dos apóstolos do Espiritismo no Brasil.

18-1857 – É lançada em Paris a primeira edição de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec. A segunda e definitiva edição saiu em 18.03.1860. Assuntos tratados: a imortalidade da alma – a natureza dos espíritos e suas relações com os encarnados – as leis morais – a vida presente – a vida futura e o porvir da Humanidade.

18-1946 – A Federação Espírita Brasileira lança sua primeira edição em Esperanto de “O Livro dos Espíritos”.

18-1962 – Instala-se no Rio de Janeiro o primeiro Congresso de Cegos Espíritas.

24-1945 – É fundada em Florianópolis/SC a Federação Espírita Catarinense. Seu primeiro presidente foi o Sr. Oswaldo Mello.

MAIO

08-1852 – Nos Estados Unidos, é publicado o primeiro periódico espírita do mundo, o “Spirital Telegraph”.

17-1936 – É fundada a Federação Espírita do Estado de São Paulo, sob a presidência do Dr. Augusto Militão Pacheco.

Fatos Históricos Espíritas do Mês de Março

18-1860 – É publicada a segunda e definitiva edição de “O Livro dos Espíritos”, devidamente reformulada por Allan Kardec.

22-1882 – É lançada a primeira edição em língua portuguesa de “A Gênese”. A obra trata dos milagres e predições, segundo o Espiritismo.

22-1870 – É inaugurado o monumento druídico no túmulo de Allan Kardec, no cemitério “Père Lachaise”, em Paris. Três pedras de granito puro, em posição vertical, sustentam uma quarta, tabular, levemente inclinada, formando um dólmen em cujo interior se encontra o busto em bronze do codificador do Espiritismo. O projeto foi desenhado por Sebillé e executado por Capellaro.

23-1857 - Nasce Gabriel Dellane

30-1940 – É inaugurada em São Paulo a Rádio Piratininga, sob a direção dos espíritas.

31-1848 – Em Hydesville, no Estado de Nova Iorque, as irmãs Kate e Margareth Fox recebem, por meio de pancadas concordantes com as letras do alfabeto e formando palavras e frases, mensagem do Espírito de um mascate assassinado naquele mesmo local.

31-1869 – Desencarna em Paris Allan Kardec, vitimado pelo rompimento de um aneurisma no coração.

Reciprocidade

O discípulo abeirou-se do orientador e queixou-se magoado: - Instrutor amigo, o pior de tudo em meu aprendizado é adquirir a ciência do relacionamento.

Creio estar lutando inutilmente contra a animosidade alheia... Auxilie-me, por favor.

De que modo agir para viver com a intolerância e com o azedume dos outros?

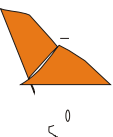
O mentor refletiu, por alguns momentos, e esclareceu:

-Sim a indagação é justa. Mas para que tenhamos uma resposta clara, é importante considerar que os outros, igualmente, precisam viver contigo.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: Caminhos.

Ditado pelo Espírito Emmanuel.

2a edição. Jabaquara, SP: CEU, 1981.



Ogum sincretismo São Jorge 23-04



Ogum é o Orixá da Lei e seu campo de atuação é a linha divisória entre a razão e a emoção. É o Trono Regente das milícias celestes. Ogum é sinônimo de lei e ordem é o aplicador da Lei (porque sua natureza é ordenadora). Todo Ogum é aplicador natural da Lei e todos agem com a mesma inflexibilidade, rigidez e firmeza, pois não se permitem uma conduta alternativa. Onde estiver um Ogum, lá estarão os olhos da Lei, mesmo que seja um “caboclo” de Ogum. Dizemos que Ogum é, em si mesmo, os atentos olhos da Lei, sempre vigilante, marcial e pronto para agir onde lhe for ordenado. Ogum é o Orixá que vence demanda, ele comanda os exus, suas imagens geralmente são dadas por São Jorge sobre seu cavalo, isto varia de terreiro pra terreiro, também pode existir imagens, de Ogum mesmo. Ogum tem em sua falange outros Orixás que vem em seu nome dentre eles, Ogum Megê, Ogum Rompe Mato, Ogum Beira mar, Ogum Yara, Ogum Xeroquê entre outros... A incorporação de Ogum é uma das mais fáceis de identificar, o medium toma uma postura militar.

OFERENDA: Velas brancas e vermelhas e vermelhas, cerveja branca, as flores são as palmas vermelhas, depositados nos campos, caminhos, praia, etc. Dependendo da vibração de cada Ogum.

Oração ao Glorioso São Jorge

Chagas abertas, Sagrado Coração todo amor e bondade, o sangue do meu Senhor Jesus Cristo, no corpo meu se derrame hoje e sempre.

Eu andarei vestido e armado, com as armas de São Jorge. Para que meus inimigos tendo pés não me alcancem, tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me exerguem e nem pensamentos eles possam ter para me fazerem mal.

Armas de fogo o meu corpo não o alcançarão, facas e lanças se quebrarão sem ao meu corpo chegar, cordas e correntes se arrebentarão sem o meu corpo amarrarem.

Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder de sua Santa e Divina Graça, a Virgem Maria de Nazaré, me cubra com o seu Sagrado e divino manto, me protegendo em todas minhas dores e aflições, e Deus com a sua Divina Misericórdia e grande poder, seja meu defensor, contra as maldades de perseguições dos meus inimigos, e o glorioso São Jorge, em nome de Deus, em nome de Maria de Nazaré, e em nome da falange do Divino Espírito Santo, me estenda o seu escudo e as suas poderosas anulas, defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza, do poder dos meus inimigos carnis e espirituais e de todas sua más influências, e que debaixo das patas de seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós, sem se atreverem a ter um olhar sequer que me possa prejudicar.

*Assim seja com o poder de Deus e de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo.
Amém.*

Meus Pensamentos e Minhas Caminhadas

Minhas primaveras

No clarão da lua, muito caminhei.
Minhas reflexões eu fiz.
Nas balanças muito subi,
Me acusei, me julguei ,
E ao veredicto cheguei,
Não me sentencieis,
Porque aos animais não maltratei,
Os acaricieis,
As crianças e os anciões, respeitei,
As mulheres, as envolvi em flores,
E as amei,
E assim, nessas caminhadas,
Enriqueci meu espírito,
E ao desencarnar eternizei minha alma.

Razão de tudo

As cicatrizes das feridas que trago,
Proporcionadas pela vida,
Não as vejo com os olhos,
Procuro olha-las com o coração,
As vendo com os olhos, me traz emoções,
E com o coração, a razão,
A razão de passar por este mundo,
Crescer em todos os aspectos,
Chorando, rindo,
Mais numa razão,
Evoluir e chegar a eternidade.





Dia Internacional da Mulher e o Espiritismo

No mês de março 2018 temos duas datas marcantes em reflexão filosófica: o Dia Internacional da Mulher (8/3) e a Páscoa (30/3).

Vejam a importância da participação feminina na vida messiânica de Jesus de Nazareth, o grande apóstolo da fraternidade universal.

Na paixão de Jesus que culminou com sua morte de forma infame, temos quatro mulheres que o acompanharam até seu desencarne: João cap.19, vers. 25 diz que "Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena". Os apóstolos apavorados com o final trágico, temerosos de sofrer igual castigo, esconderam-se.

Em seguida, na madrugada de domingo, Jesus retorna do túmulo, agora vazio, e apresenta-se, em primeira mão, a uma mulher, Maria de Magdala: João cap.20, vers.16 diz que "Jesus lhe disse: Maria! Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: Rabôni! (que significa Mestre!)".

Que interessante! Jesus reaparece pela primeira vez para uma mulher, não para alguém de sua família ou mesmo sua mãe, nem mesmo para algum dos apóstolos, ou para Pedro, mas uma pecadora convertida, Maria de Magdala. Essa passagem do evangelho nos possibilita uma grande reflexão, a respeito da importância da mulher na vida de todas as pessoas, e de seu papel na sociedade.

Vejam o que diz sobre a mulher "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, que contém os princípios da Doutrina Espírita, segundo os ensinamentos dos Espíritos Superiores. Este livro foi elaborado pelo notável mestre e educador francês e publicado no ano de 1857, em Paris na França. Em sua Parte Terceira, onde trata das Leis Morais, apresenta a Lei da Igualdade e estabelece a IGUALDADE DOS DIREITOS DO HOMEM E DA MULHER.

Vejam o que diz:

Questão 817: O homem e a mulher são iguais diante de Deus e têm os mesmos direitos?

– Sim; Deus deu a ambos a compreensão do bem e do mal e a capacidade de progredir.

Questão 818: De onde vem a inferioridade moral da mulher em alguns países?

– Do domínio injusto e cruel que o homem impôs sobre ela. É um resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Para os homens pouco avançados, do ponto de vista moral, a força faz o Direito.

Questão 819: Com que objetivo a mulher é mais fraca fisicamente do que o homem?

– Para assinalar suas funções diferenciadas e particulares. Ao homem cabem os trabalhos rudes, por ser mais forte; à mulher, os trabalhos mais leves, e ambos devem se ajudar mutuamente nas provas da vida.

Questão 820: A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?

– Deus deu a uns a força para proteger o fraco, e não para que lhes imponham seu domínio.

Explicação de Kardec: Deus apropriou a organização de cada ser às funções que deve realizar. Se deu à mulher menos força física, dotou-a, ao mesmo tempo, de uma maior sensibilidade em relação à delicadeza das funções maternas e a fragilidade dos seres confiados aos seus cuidados.

Questão 821: As funções às quais a mulher é destinada pela natureza têm importância tão grande quanto as do homem?

– Sim, e até maiores; é ela quem dá ao homem as primeiras noções da vida.

Questão 822: Ambos, sendo iguais diante da lei de Deus, devem ser também diante da lei dos homens?

– É o primeiro princípio de justiça: não façais aos outros o que não quereis que vos façam.

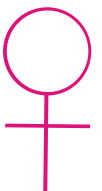
Questão 822.a: Assim, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher?

– De direitos, sim; de funções, não. É preciso que cada um esteja no seu devido lugar; que o homem se ocupe do exterior e a mulher do interior, cada um de acordo com sua aptidão.

A lei humana, para ser justa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça. A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua subjugação marcha com a barbárie.

Os sexos, aliás, existem apenas no corpo físico; uma vez que os Espíritos podem encarnar em um ou outro, não há diferença entre eles nesse aspecto e, conseqüentemente, devem desfrutar dos mesmos direitos.

Nossa homenagem, portanto, a todas as mulheres, e definitivamente nos consideremos todos, homens e mulheres, como irmãos planetários, sem distinção de raça, sexo, credo religioso e político.





Quem tem medo da morte? Como falar sobre o assunto, principalmente, com crianças?

Mistério para muitos, assunto proibido para alguns, vida e esperança para outros. A morte possui vertentes que nos levam a repensar nossos conceitos sobre esse processo natural. Apesar de ser uma das únicas certezas para algumas pessoas, uma notícia de morte deve ser dada com atenção e buscando sempre a tranquilidade e o devido carinho para com aquele que deve recebê-la. Para isso, é preciso harmonia interior e equilíbrio. Quando o receptor da notícia é uma criança então, esse carinho e atenção devem ser dobrados. Traumas, tristezas e outras mazelas podem ser fruto de uma notícia brusca de morte.

Para falar desse assunto tão delicado, o Correio Espírita buscou a experiência de Paulo Henrique de Figueiredo, pesquisador e divulgador do Espiritismo, diretor de redação da Revista Universo Espírita.

Correio Espírita - A morte, para muitos, é a única certeza. Contudo, a maioria das pessoas prefere ignorar esse momento que, naturalmente, todos nós vamos passar. Qual a opinião do senhor sobre isso?

Paulo Henrique de Figueiredo - A humanidade está condicionada pela febre do consumo. Todo dia, as grandes corporações criam novas necessidades anunciadas com insistência na mídia. Diante desse modo de vida, a morte é um grande inconveniente que precisa ser ignorado a todo custo. O trabalho está em competir para aproveitar ao máximo a vida, propõe o materialismo, pois só existe o nada depois dela! É claro que essa busca está recheada de angústia, frustração e desespero. Nessa luta insana, a esmagadora maioria da população mundial sofre com fome, ignorância e desprezo. Por sua vez, a minoria abastada vive acuada pela violência e o medo de perder seus bens. Olhe à sua volta: ninguém pode ser feliz nessas condições. Não há nada de errado em desejar bem estar e conforto, mas é preciso considerar a existência da vida futura, propõe o Espiritismo. Só quando reconhece a continuidade da vida após a morte e a responsabilidade pelos seus atos, o indivíduo vê sentido na solidariedade. Um mundo feliz surgirá quando a competição for superada pela cooperação e houver igualdade de oportunidade para todos.

C.E. - Qual é a visão espírita para a morte?

P.H.F. - A explicação desse fenômeno pelo Espiritismo não é um sistema criado por Allan Kardec, mas sim o resultado da observação. Foram os espíritos que vieram nos descrever essa realidade. A alma, longe de ser uma abstração, é um ser que possui um corpo, o perispírito, vivendo num universo paralelo ao nosso. Quando dormimos, a alma liberta-se do corpo físico e age no mundo espiritual, como ocorrerá após a morte. Desse modo, morrer é passar por um sono de transição, despertando para a verdadeira vida. Infelizmente, os costumes cercam esse fenômeno de medo, repulsa e cerimônias tristes e sinistras. Além disso, a morte é sinônimo de terror nos filmes, noticiários e livros. É uma questão de cultura. A educação espírita poderá reverter essa condição, apresentando a morte como lei natural; associada a renovação, continuidade da vida e esperança.

C.E. - A morte para os adultos já é tema que não agrada. E para falar de um assunto tão difícil para as crianças. Existe alguma maneira mais apropriada?

P.H.F. - Muitas famílias costumam esconder a morte das crianças pensando em poupá-las da dor. Isso acontece até com animais de estimação. Há quem diga que o bichinho fugiu, para não falar da morte. No entanto, não seria essa a melhor oportunidade para falar do assunto? Explicar com naturalidade que o animal não morreu, apenas seu corpo, ele continua vivo e irá renascer em outro animal, evoluindo sempre. Quando a morte de alguma pessoa próxima ocorrer, esse exemplo será útil. Também é comum dizer à criança que a pessoa que morreu foi viajar para muito longe. Além de ficar esperando uma volta que nunca irá ocorrer, a criança ficará com medo de que ela ou outra pessoa viaje! Ninguém consegue esconder o sentimento e a insegurança desse momento: o melhor a fazer é explicar que a morte é uma separação momentânea, e que, quando o corpo morre, ele não mais se refaz. No entanto, haverá um reencontro futuro, quando todos estarão novamente juntos no mundo espiritual. Desse modo, será possível compartilhar com a criança a saudade da separação com naturalidade. Não há nada de errado em ficar triste, esse sentimento é natural.

C.E. - E uma morte que, aparentemente, aconteceu de maneira precoce. Com crianças, por exemplo. Existe uma explicação à luz da Doutrina Espírita para isso?

P.H.F. - É exatamente nos casos de morte prematura que a reencarnação mostra toda a sua justiça e grandeza. Se a vida fosse uma só, porque Deus permitiria que houvesse a morte prematura? Porque o Criador criaria condições diferentes para seus filhos? Cada uma de nossas vidas é uma oportunidade de superarmos defeitos e explorarmos as capacidades inatas de nossa alma. Escolhemos, antes de nascer, as melhores provas de acordo com os objetivos morais e intelectuais de nossa alma. Os Espíritos explicam que na maioria das vezes a morte prematura é uma prova para os pais, com o objetivo de lidar com a perda e a frustração desse fato, desenvolvendo paciência, superação e confiança em Deus.

C.E. - Uma notícia de morte, muitas vezes, traz depressão e desesperança. O que dizer para quem passou por uma "perda" de entes queridos?

P.H.F. - Quando compreendemos mais detalhadamente a vida futura, o medo da morte perde o sentido. A tristeza e a saudade diante da separação é um sentimento natural e sadio. No entanto, revolta, desespero e depressão - quando se ampliam e aprofundam - podem desencadear doenças e sofrimento ainda maiores. O mundo espiritual não é uma fantasia, mas uma realidade científica. Os Espíritos participam de nosso convívio e acompanham nossos sentimentos. A relação entre os dois mundos faz parte de nosso cotidiano. Há milhares de anos, os antigos egípcios não viam a morte como uma fronteira intransponível. Era comum entrar em contato com os entes queridos por meio dos sonhos, pelo poder dos sacerdotes. O Espiritismo, porém, explica que esse fenômeno é natural e pode estar ao alcance de todos. Podemos, por meio da prece, realizar esse reencontro. Quando sonhamos com os entes queridos, uma emoção inequívoca irá confirmar a realidade do fato, trazendo esperança, alegria e fé no futuro.

Não há medo da morte para quem reconhece a vida eterna.

Publicado no Jornal Correio Espírita edição 27 de Setembro 2007.

Madame de Girardin - "A desgraça real"

Autor: Angela Delou

Fonte: *Correio Espirita.org*



Delphine de Girardin nasceu em Aix-La-Chapelle, em 26 de janeiro de 1804, o mesmo ano de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo. Desencarnou em Paris, no ano de 1855, antes do lançamento de O Livro dos Espíritos.

Dama da alta sociedade francesa, esposa de Émile de Girardin, jornalista e político, fundador do La Press, primeiro jornal político francês, acessível ao grande público, Madame de Girardin participou dos fenômenos das mesas girantes em Paris; foi espírita e conviveu com o professor Rivail. Tornou-se jornalista e escreveu no La Press, as conhecidas "cartas parisienses", sob o pseudônimo de Visconde de Launay. Publicou também romances, comédias e tragédias.

Sua grande contribuição à Doutrina Espírita aconteceu a partir de 1860, como Espírito, enviando mensagens através de diferentes médiuns. Essas mensagens estão na Revista Espírita, em O Livro dos Médiuns e n'O Evangelho Segundo o Espiritismo. Portanto, Delphine de Girardin encontra-se entre os Espíritos que assinam as mensagens da Codificação juntamente com Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, Sócrates, Platão, Fénelon e O Espírito de Verdade, entre outros.

Todas as mensagens contêm ensinamentos preciosos, entretanto a mensagem sob o título A Desgraça Real traz reflexões muito importantes, pois Girardin analisa o que são a ventura e a desgraça real, sob a ótica dos ensinamentos da Doutrina Espírita, sem o véu da ilusão que o mundo materialista transparece. A mensagem abaixo merece ser lida na íntegra, para estudo reflexivo. Consta no capítulo V de O Evangelho Segundo o Espiritismo, "Bem-aventurados os aflitos", item 24.

"Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, o supõem. Eles a vêem na miséria, no fogão sem lume, (...) na angústia da traição, A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só vêem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me que acarreta consequências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem.

(...) Para julgarmos (...) precisamos ver-lhe as consequências. (...) Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas vistas humanas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura.

"Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis (...). A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir.

Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provas, credoras mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma enfraquecida pela indiferença e pelo egoísmo.

Que o Espiritismo vos esclareça e reponha em sua verdadeira luz a verdade e o erro, tão estranhamente desfigurados pela vossa cegueira. Então, vos comportareis como bravos soldados que, longe de fugirem do perigo, preferem as lutas em combates arriscados, em vez da paz que não pode dar nem glória nem promoções. Que importa ao soldado perder suas armas, seu equipamento e seu uniforme durante a luta, contanto que ele saia vencedor e com glória? Que importa àquele que tem fé no futuro deixar sobre o campo de batalha da vida a sua fortuna e a sua vestimenta de carne, contanto que sua alma entre radiosa no reino celeste?" (Delphine de Girardin, Paris, 1861).

A Luz da Doutrina Espírita:

Somos espíritos imortais. Entretanto, costumamos analisar os fatos considerando o presente. Para sabermos se uma coisa é boa ou má precisamos pensar mais nas consequências desse fato do que no fato em si.

O estudo da Doutrina Espírita abre os nossos olhos para a realidade do espírito imortal e a transitoriedade da vida presente.

Muita paz!

Fontes bibliográficas:

Livros: Espíritos do Senhor, organizado por Barbara Cruz, Elton Rodrigues e Karolina Pereira, CELD.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, FEB; Grande Enciclopédia Ilustrada Larouss e Cultural, vol.11, Círculo do

Livro Sites: oconsolador.com.br e cebatuira.org.br

Aniversariantes de Março

- 03 - Ana Maria Nogueira
- 04 - Isa de Sá Lima Jorge
- 05 - Lia Beatriz Veiga M. De Moraes
 - Laercio Gonçalves Ramos
- 06 - Suely Na íra Julião
- 07 - Paulo Roberto Gomes
- 10 - Gianne Batista F.da Costa
- 12 - Regina M. Abílio Simão
- 14 - Maria Dalva
- 16 - Nadir José da Silva
- 20 - Marta Regina Amendoia Valério
- 23 - Rickson Vitor Sá Felinto da Silva
- 25 - Magali Fernandes Figueiredo
- 26 - Enertina Flor dos Santos



Santos do Mês de Março

- 01 - São Albino
- 02 - Santa Inês de Praga
- 03 - Santa Camila
- 04 - São Lúcio
- 05 - Santo Adriano
- 06 - Santa Rosa de Viterbo
- 07 - Santa Felicidade
- 08 - São João de Deus
- 09 - Santa Francisca Romana
- 10 - São Domingos Sávio
- 11 - São Constantino
- 12 - São Gregório de Nissa
- 13 - Santa Patrícia
- 14 - Santa Matilde
- 15 - Santa Luísa de Marillac
- 16 - São João de Brébeuf
- 17 - São Patrício
- 18 - São Cirilo de Jerusalém
- 19 - São José
- 20 - Santa Cláudia e Santa Alexandra
- 21 - São Amadeu de Sabóia
- 22 - Santa Catarina de Gênova
- 23 - São Turíbio
- 24 - Santa Catarina da Suécia
- 25 - Anunciação do Senhor
- 26 - São Ludgero
- 27 - Santa Augusta
- 28 - Santa Gisela
- 29 - Santo Segundo
- 30 - São João Clímaco
- 31 - São Benedito

Aniversariantes de Abril

- 02 - Geiza Bastos Rodrigues
- 03 - Nicolas Souza Coutinho
- 04 - Elizangela Azeredo de Andrade
- 04 - Leandro Silva de Souza
- 05 - André Luiz Correa Magalhães
- 06 - Domênica de Souza Soares
- 09 - Lenita Pereira Nascimento
- 14 - Ricardo da Silva Pimentel
- 16 - Rachel Tosta Ribeiro
- 16 - Yans da Silva Archontakis
- 18 - Dinah Souza de Oliveira
- 19 - Rovian da Silveira Conceição
- 20 - Elisangela Waudelino Brito
- 22 - José Carlos Coutinho Guimarães
- 22 - Katia Valéria Fernandes Lima
- 23 - Jorge Melo Pimentel
- 24 - Andréia da Silva
- 28 - Alexandre Nunes de Souza
- 30 - Anderson Carvalho Machado

Santos do Mês de Abril

- 1- Santo Hugo Gr é noble
- 2- São Francisco de Paula e Santa Maria Egipcíaca
- 3- São Ricardo de Chichester
- 4- Santo Isidoro de Sevilha
- 5- São Vicente Ferrer
- 6- São Marcelino de Cartago
- 7- São João Batista de La Salle
- 8- São Gláuter
- 9- Santa Valdetrudes
- 10- Santo Terêncio e 39 companheiros
- 11- Santa Gema Galgane
- 12- São Vitor de Braga
- 13- Santo Hermenegildo
- 14- Santo Ardalião
- 15- São Crescêncio
- 16- São Benedito José Labre
- 17- Santo Aniceto
- 18- Santo Apolônio
- 19- São Leão IX
- 20- Santa Inês de Montepulciano
- 21- São Sotero
- 21- Santo Ancelmo de Cantuária
- 22- São Sotero
- 23- São Jorge
- 24- São Fidelis de Sigmaringa
- 25- São Marcos Evangelista
- 26- Nossa Senhora do Bom Conselho
- 27- Santa Zita
- 28- São Luiz Maria Grignon de Montfort
- 29- Santa Catarina de Sena
- 30- São Pio V

ILHA 175

Comércio e Materiais de Construção Ltda.

Rua Jornalista Sardo Filho, 175 Ilha da Conceição - Niterói - RJ
 e-mail: ilha175@yahoo.com.br

Tel.: (21)2629-1523 - FAX: 2629-1524
 NEXTEL: (21) 7838-1417
 ID 24*53496

Site do GESCJ

Visite nosso Site:

www.gescj.com.br

Livraria GESCJ

O estudo das obras de Allan Kardec, é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita. Para conhecer o Espiritismo leia os livros.

- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho Segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese
- Obras Póstumas

Oferece-se

Oferece-se

Serviços Gerais
 Serviços Domésticos em Geral
 Marli Pacheco da Silva
 Tel: 3712-4731

Sandra Helena
 - Drenagem Linfática -
 - Massagem -
 Tel: 3119-0054
 81122327

Transporte Escolar
 Santa Rosa,
 Icaraí,
 Centro
 Tel 964526586 Junior

Maria das Graças Gomes
 * Cozinheira profissional
 * Faxina
 * Serviços gerais
 * Já trabalhei em creche
 Tel: 98535937

Só Tecidos

Av. 18 do Forte, 216 - Centro São Gonçalo - RJ
 Tel: 2712-1083